

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA – PPGO - UFU

## INSTRUMENTOS PARA A AUTOAVALIAÇÃO

O presente relatório integra o Processo de Auto Avaliação Institucional, do Programa de Pós-graduação em Odontologia – PPGO/UFU, e tem como objetivo apontar importantes contribuições para o aperfeiçoamento contínuo do programa, uma vez que demonstra as sugestões e anseios da comunidade acadêmica.

Os formulários seguem diretrizes da CAPES, que podem ser encontradas no endereço eletrônico:

[https://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019\\_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-de-Programas-de-P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-de-Programas-de-P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf)

Foram elaborados dois formulários eletrônicos para a avaliação institucional *on line*, sendo dirigidos aos docentes e discentes da Pós Graduação. O preenchimento dos formulários de forma eletrônica mostrou-se eficaz uma vez que possibilitou margem significativa de participantes: 90,3% dos docentes e 81,1% discentes do programa. O mesmo formato será utilizado para a auto avaliação do Programa pelos egressos.

### 1- Auto avaliação dos discentes do PPGO-UFU

Sobre a visão geral das disciplinas o conceito foi positivo (maior do que 60%) para todas as perguntas, contudo, chamou a atenção o alto percentual de 31,5% das respostas indicando que o conteúdo não foi ministrado conforme o cronograma, além de 30,1% opinando que a metodologia empregada na disciplina não era a correta.

Sobre a secretaria do programa, os alunos se mostraram bastante satisfeitos, sem nenhum ponto importante a ressaltar.

Sobre as ferramentas do processo ensino-aprendizagem os pontos também tiveram avaliação bastante positiva, contudo, vale salientar que somente 47,9% dos alunos se sentem motivados com as ferramentas utilizadas pelos docentes e 32,9% acreditam que as ferramentas fornecidas pelo processo não desenvolvem competências para a resolução de problemas.

Quanto à avaliação da qualidade e atenção dispensada na orientação, o conceito foi bastante favorável, o que nos surpreendeu positivamente. Contudo, cerca de 20% dos alunos relatam que o orientador não auxiliou na pesquisa, não disponibilizou tempo para seus orientados e com isso os fazia sentir inseguros quanto ao futuro da pesquisa.

Quanto à avaliação da produção do programa, o feedback também foi bastante positivo, mas vale salientar pontos preocupantes: cerca de 33% não tiveram orientação quanto a escrita de artigos e somente 64% dos alunos relatam ter tido auxílio do programa para a escrita de artigos científicos.

Sobre a internacionalização, os parâmetros são muito preocupantes. Somente 42% dos alunos consideram que a língua não é um fator limitante para saída do país, sendo o TOEFL o principal empecilho para cerca de 75% deles.

Já sobre a qualidade do curso, os dados obtidos foram muito satisfatórios, pois para cerca de 75% dos alunos o ambiente é também favorável para o crescimento intelectual.

Finalizando as perguntas direcionadas, abordando sobre a auto avaliação do próprio aluno, consideramos o feedback positivo, embora 26% aprendeu em partes os conteúdos abordados, 72% cumprem os prazos estabelecidos pelo orientador e 80% se consideram comprometidos com o programa.

As principais sugestões dos alunos em relação a melhoria do programa são: maior oferta de disciplinas clínicas/laboratoriais (71%), maior oferta de capacitação com cursos externos (57,2%) e maior oferta de disciplinas ofertadas em outras línguas (47%).

Foram sugeridos novos equipamentos ao CPBio, que podem ser gradativamente adquiridos por meio de chamadas de editais; os alunos demonstraram preocupação quanto a manutenção dos equipamentos.

E para finalizar, quanto à sugestão de novas disciplinas foi latente a oferta de aulas clínicas e laboratoriais, além de redação de artigos, estatística e revisão sistemática.

**POTENCIALIDADES:**

- Todos os pontos abordados tinham mais de 60% de aceitação em todos os quesitos, demonstrando que o programa consegue atingir positivamente o aluno como um todo.

**FRAGILIDADES:**

- Pouco envolvimento dos docentes em disciplinas clínicas e laboratoriais, que utilizam metodologias passivas de aprendizagem, desmotivando os alunos;

- Deve-se estimular os 20% dos alunos que não se sentem comprometidos com o PPGO, tentando abordar as deficiências.

## **2- Auto avaliação dos docentes PPGO-UFU**

Os resultados sinalizaram motivação para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa mais ativas, com maior disponibilidade para o atendimento individualizado aos discentes, bem como tendência para disciplinas mais clínicas/laboratoriais.

Em relação as aulas ministradas, o cenário é preocupante. Somente 56% consideram o aluno dedicado as atividades propostas, 32% possuíam o conhecimento básico necessário para as discussões e somente 28% procuraram outras fontes bibliográficas.

Ao apontar as deficiências das disciplinas, outro cenário negativo. 56% consideram positivo o desempenho do aluno nas atividades avaliativas e pouco mais da metade dos alunos participa ativamente das discussões em sala de aula.

Quanto à qualidade da orientação de mestrado/doutorado, o cenário é bastante positivo. Contudo, vale pontuar que alguns orientadores dão, em parte, suporte ao seu orientado, tanto na condução da pesquisa quanto na redação do artigo científico final.

Considerando a metodologia de ensino, foi evidente a maior necessidade do docente em conhecer e colocar em prática novas formas de ensino/aprendizado e tipos diferentes de avaliação.

Sobre o apoio do PPGO teve-se um resultado relativamente positivo, valendo ressaltar que são necessários mais apoio de recursos humanos a 75% dos professores e maior apoio financeiro (63%).

Para a internacionalização, outro fato preocupante. Somente 46% dos docentes se sentem aptos a ministrarem aulas em outras línguas, pedindo mais apoio do programa para cursos para aprofundamento em inglês. Positivamente, a maioria se coloca a disposição para orientar alunos do exterior e tem interesse em sair do país para estágios de pós-doutorado ou de curta duração.

Sobre o ambiente de trabalho, o feedback também foi bastante positivo, demonstrando a qualidade principalmente da infraestrutura e relação interpessoal. Contudo, a falta de segurança foi preocupação de cerca de 80% dos docentes e somente 60% dos docentes estão satisfeitos quanto a quantidade disponibilizada de materiais e equipamentos.

Na visão geral dos docentes, somente 53% acreditam que a pós facilite o desenvolvimento das atividades da graduação, assim como se sentem reconhecidos pelas suas respectivas áreas da graduação. E somente 46% dos professores se sentem estimulados a continuar no PPGO. O programa é, em sua maioria, pouco reconhecido tanto nas atividades de graduação quanto de extensão.

As maiores dificuldades apontadas pelos docentes é a financeira (77,8%), seguida pela falta de tempo (40,7%) e falta de envolvimento dos orientados (33,3%).

Como sugestão de novos equipamentos, novamente vemos a preocupação com equipamentos para pesquisas clínicas, assim como na manutenção dos equipamentos já existentes.

Como sugestão para os alunos ingressantes, está a maior aproximação com os docentes, manual de regras para alunos (principalmente bolsistas) e mostrar o impacto que a pós pode ter em suas carreiras.

Para melhoria das disciplinas, podemos salientar a necessidade de disciplinas mais clínicas e voltadas também para tendências mundiais, como a odontologia digital e epidemiologia/ imunologia. E para finalizar, sugestões de mais cursos (principalmente estrangeiros) e sobre metodologias ativas se fazem ainda necessárias para os docentes.

**POTENCIALIDADES:**

- Aumentar a produção de estudos clínicos
- Conhecer melhor os equipamentos já disponíveis
- Excelente quadro docente e infraestrutura

**FRAGILIDADES:**

- Professores com pouco tempo e pouco estimulados
- Alunos pouco comprometidos com o PPGO

**3- Recomendações da comissão de autoavaliação PPGO-UFU**

As recomendações da Comissão Interna de Autoavaliação têm o intuito de apresentar aos gestores os subsídios para a tomada de decisões que visem o aprimoramento do curso continuamente.

**RECOMENDAÇÕES:**

Promover ações de melhoria ...

- Edital interno para equipamentos;
- Cursos externos para discentes e docentes;
- Disciplinas clínicas e laboratoriais.

Implementar ações que otimizem ...

- Capacitação profissional;
- Transformação de pesquisas em artigos científicos publicados.

## COMISSÃO INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO

Profa. Dra. Karla Zancopé (presidente)

Profa. Dra. Gabriella Lopes de Rezende Barbosa

Profa. Dra. Veridiana Resende Novais Simamoto